

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: A QUEBRA DAS BARREIRAS GEOGRÁFICAS NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A REDE CUIDAR

Relatoria: ONADJA BENICIO RODRIGUES
RAFAELA CAROLINI DE OLIVEIRA TAVORA
ÉRIKA JULIANA DANTAS VIEIRA

Autores: GIULA DARLLEN DE FREITAS MONTEIRO
ANA PAULA FERREIRA DE SOUSA
RITHA MURIELLY DANTAS CLEMENTINO
Cayla Carolieva Fernandes Ferreira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As redes de atenção à saúde foram fomentadas pela Lei 8.080, fortalecida com descentralização dos recursos para que os gestores organizem para atender as necessidades de sua Região. O estado da Paraíba em 2019, com intuito de melhorar os indicadores maternos e neonatais instituiu a Rede Cuidar, incorporando estratégias para assegurar a equidade na assistência a mulheres no ciclo gravídico puerperal, cujas ações envolvem o uso da telemedicina como principal ferramenta de apoio para triagem, diagnóstico precoce, dando suporte técnico aos profissionais da rede, diminuindo a distância geográfica e os custos operacionais de deslocamento. **Objetivo:** Relatar a experiência dos profissionais de um hospital no interior do estado da Paraíba com a Rede Cuidar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciada em cinco anos no município São Bento-PB, por profissionais enfermeiros obstetras, médicos generalistas e gestão do hospital municipal do tipo geral com a rede cuidar. **Resultados:** As demandas de especialidade obstétricas se configuram em um desafio para as localidades mais distantes de grandes centros, onde se concentram as especialidades, com a regionalização dos serviços a organização dos centros de referência tem tentado sanar as dificuldades impostas pelas barreiras geográficas. A rede cuidar usa a telemedicina para assessorar os serviços de saúde na assistência a gestante identificada de alto risco, ela apoia os profissionais no direcionamento e nas condutas para estabilização do quadro até que siga os protocolos de transferência, ou mesmo o controle da situação no próprio serviço. Assim, os profissionais do hospital têm contado com o suporte recebido da rede para atuar com mais confiança em relação a condução no tocante a tomada de decisão diante da conduta terapêutica, e da necessidade de transferência a outro serviço. O direcionamento tem ocorrido de forma mais assertiva ao serviço que atende à demanda, evitando a peregrinação da equipe e da usuária. **Conclusão:** Essa estratégia tem fortalecido o trabalho em rede e em equipe de forma, diminuindo os custos com deslocamento, que resulta na otimização dos recursos e consequentemente fortalecimento da educação permanente em saúde, pela construção de um plano de ação para individualizado para o usuário, melhorando os desfechos maternos-fetais.